

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CONFERÊNCIA. LENGAS-LENGAS E JOGOS INFANTIS.

SANTOS JÚNIOR, J. R. dos

Ano: 1938 | Número: 48

Como citar este documento:

SANTOS JÚNIOR, J. R. dos, Conferência. Lengas-lengas e jogos infantis. *Revista de Guimarães*, 48 (4) Out.-Dez. 1938, p. 293-297.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Conferência

No dia 23 de Outubro, a convite da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, realizou o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim R. dos Santos Júnior, na sede desta Colectividade, uma Conferência subordinada ao tema — *Lengas-lengas e jogos infantis*.

Damos, na íntegra, as palavras pronunciadas pelo Ex.^{mo} Vice-Presidente da Sociedade, que apresentou o illustre Conferente, bem como a apreciação da interessante Conferência, dada no semanário «Notícias de Guimarães» :

«No último domingo veio ao Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento realizar a sua anunciada Conferência — *Lengas-lengas e Jogos infantis* — o Sr. Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Fêz a sua apresentação ao auditório — no qual se via distintamente representado o elemento feminino — por forçada ausência do Sr. Capitão Mário Cardoso, o vice-Presidente da Soc. M. S., Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, que tinha a ladeá-lo na mesa de honra os Srs. A. L. de Carvalho, Alberto Vieira Braga e Alberto da Costa Guimarães.»

Segue o discurso do Ex.^{mo} Vice-Presidente da Soc. M. S.:

Minhas Senhoras,
Meus Senhores :

Afazer de ordem profissional impediram, à última hora, o illustre Presidente desta Sociedade, Sr. Capitão Mário Cardoso, de vir aqui ler as palavras que escreveu de apresentação, ou melhor, de elogio do conferente que hoje temos o grande prazer de escutar num dos temas mais curiosos do nosso belo e rico folclore.

Lamentável para todos nós esta forçada ausência, é-o sobretudo para mim, pela obrigação que me força a ocupar este lugar sem poder dar brilho nem calor às palavras que a tão fracas mãos foram confiadas.

Mas, esta contrariedade é altamente compensada pela satis-

fação que sinto, neste momento, de poder saúdar o Dr. Santos Júnior, meu contemporâneo na Universidade do Pôrto e a quem fiquei sempre ligado por laços de estreita amizade, alicerçada no seu belo carácter e na sua alma sã, qualidades bem palpáveis já na sua mocidade. Surge depois o scienista inteligente e estudioso a marcar bem o seu lugar na ciência portuguesa. Eu, apesar de longe do seu convívio, nunca deixei de acompanhar o seu grande labor científico dentro do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, onde dia a dia se vai evidenciando o seu talento e a sua já grande erudição.

Nesta sala, por onde têm passado grandes nomes da ciência e das letras portuguesas, fica bem o conferente desta noite, não só pelas suas qualidades intellectuais, mas ainda pela sua grande simpatia pela nossa Sociedade, atestada desde a sua colaboração valiosa no volume de «Homenagem a Martins Sarmiento», até às visitas frequentes que faz aos nossos Museus, à Citânia e a Sabroso.

Pronunciada esta ligeira advertência explicativa da minha situação neste lugar, apresso-me a ler as palavras que o Sr. Capitão Mário Cardoso escreveu e me confiou :

Minhas Senhoras,
Meus Senhores :

Perante um auditório tão selecto como êste, acostumado a frequentar as conferências culturais da Sociedade Martins Sarmiento, não carece de apresentação o Conferente de hoje.

Não são, pois, de apresentação, mas simplesmente de justo elogio e devido agradecimento algumas palavras que a minha posição dentro desta Colectividade me obriga a pronunciar aqui, e que pronuncio com muita honra e prazer.

Quis o Sr. Dr. Santos Júnior, Professor ilustre da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, satisfazer hoje um antigo compromisso connosco tomado de realizar nesta Sala uma conferência destinada aos sócios da Sociedade Martins Sarmiento. Foi portanto com o mais intenso júbilo que há dias recebemos a grata notícia do propósito em que S. Ex.^a estava de saldar a sua dívida espiritual, antes da sua próxima partida para o estrangeiro, onde vai em visita de estudo aos museus coloniais de Paris, Bruxelas, Amsterdão e Berlim.

O Sr. Professor Santos Júnior escolheu como assunto a desenvolver o tema «Lengas-lengas e jogos infantis», que por certo despertará no auditório a mais viva atenção e interesse, pois, já de si, é o título assaz atraente e sugestivo.

S. Ex.^a, apesar de ser um novo, um homem da geração recente, é já considerado um verdadeiro Mestre entre os etnógrafos e folcloristas portugueses, e tem o seu nome vincado e acreditado nos principais meios cultos europeus. De uma actividade invulgar, é vasta a sua obra, não apenas nos domínios da etnografia, mas nos da arqueologia e da antropologia.

Quer no Instituto de Antropologia da Universidade do Pôrto, quer na Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, onde pontifica Mendes Correia, êsse extraordinário talento de investigador, que tanto prestígio tem sabido alcançar para a nossa cultura

e para o rehome português no estrangeiro — o Dr. Santos Júnior, juntamente com Alfredo Ataíde, tem sido, indiscutivelmente, um dos grandes colaboradores, um dos mais leais companheiros e dos mais activos auxiliares de quem tão brilhantemente dirige e orienta aquelas Instituições científicas do Norte do País. Um homem falta já nesse pequeno grupo portuense de trabalhadores intellectuais, tão homogêneo, tão igual, tão unido — Rui de Serpa Pinto. Curvemo-nos, mais uma vez, ao lembrarmos o seu nome, em saudável e recolhida homenagem à sua memória.

Os estudos etnográficos nacionais muito devem portanto, como disse, ao Sr. Professor Santos Júnior, a este infatigável obreiro que uma boa parte da sua vida tem devotado à pesquisa de elementos folclóricos, por essas aldeias sertanejas e humildes povoados serranos do Norte de Portugal.

Noutros quadrantes da Ciência tem S. Ex.^a igualmente revelado, com fecunda exuberância, as suas raras aptidões e méritos excepcionais. No ramo de Arqueologia, por exemplo, apresenta S. Ex.^a uma obra que se impõe, quer pela publicação de valiosos estudos científicos, em Portugal e no estrangeiro, quer pelos trabalhos de gabinete que tem levado a cabo, como Conservador do Museu do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, quer ainda, em trabalhos de campo, pelas notáveis explorações em que tem tomado parte (Concheiros de Muge, etc.), ou pelas felizes pesquisas sobre arte rupestre, como essa da redescoberta das famosas pinturas pre-históricas do Cachão da Rapa.

Também na qualidade de Arqueólogo, mas principalmente como antropologista e etnógrafo, foi S. Ex.^a, nos dois últimos anos, encarregado, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, de uma missão de estudos à União Sul-Africana e à nossa Colónia de Moçambique, onde procedeu a importantes investigações, percorrendo, com grave risco da saúde, terras inóspitas e selvagens, que o iam inutilizando para a vida. Prosseguindo, no futuro, por amor da ciência e do estudo, nesta ingrata quão dura tarefa da investigação colonial, sem dúvida o poderemos em breve pôr em paralelo do eminente Professor Frobenius, o sábio Director do Museu Etnológico de Francfort, que tão valiosos serviços tem prestado ao mundo culto, para um conhecimento científico mais perfeito do grande Continente negro.

Os estudos da antropologia colonial, iniciados entre nós por Fonseca Cardoso, têm tido no Norte do País notáveis cultores como Mendes Correia, Bettencourt Ferreira, Rui de Serpa Pinto, Alfredo Ataíde, Américo Pires de Lima, Luis de Pina e finalmente o ilustre Conferente de hoje. No 1.^o Congresso Nacional de Antropologia Colonial, realizado no Porto em 1934, foi o Sr. Dr. Santos Júnior um dos mais valiosos elementos de organização e trabalho, contribuindo assim para o magnífico successo dessa notável reunião científica.

E' este Professor, de tão assinaladas qualidades de estudioso e de erudito, que os sócios desta Casa vão ter o prazer de ouvir hoje, e que a nossa terra já conhece desde a visita a Guimarães dos Congressistas do XV Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pre-histórica, em 1930, e da visita dos intellectuais espanhóis da Semana Cultural Galega, em 1935, excursões em que

o Sr. Dr. Santos Júnior tomou parte activa e das quais foi um dos maiores animadores.

Resta-me agradecer a V. Ex.^a, Sr. Professor Santos Júnior, a honra que se dignou conferir, mais uma vez, à nossa Sociedade Martins Sarmento, com a sua presença nesta Casa, cujo auditório está ancioso por escutá-lo e aplaudi-lo.

Tem V. Ex.^a a palavra.

*

«Em plena concordância com as palavras proferidas pelo orador, a assistência dispensou-lhe, no final, vibrante ovação.

Extinto o eco dos aplausos, o Sr. Dr. Santos Júnior, algo impressionado, agradece as palavras que lhe foram dirigidas — com as quais diz não concordar por imerecidas. A seguir lamenta a forçada ausência do Sr. Capitão Mário Cardoso, referindo-se elogiosamente às suas qualidades de inteligência e cultura e à admiração que por ele nutre como arqueólogo estudioso e de merecimento. Depois foca Alberto Vieira Braga, patenteando-lhe a sua estima pelo seu canseroso labor nas coisas da etnografia e do folclorismo nacionais, considerando-o um autêntico valor no campo da cultura popular. Teve também palavras de admiração pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, seu antigo condiscípulo nos bancos da Universidade.

Bordando, em seguida, algumas considerações acerca da Etnografia e dos variados nomes que procuraram criar-lhe, entra depois no tema do seu trabalho, começando por referir-se aos *Jogos infantis*. Nesta primeira parte da interessantíssima Conferência alude aos folguedos da infância, ao encanto tão singular da procura dos ninhos, aos jogos do eixo, da barra, do pião, do botão, das escondidas, da trinca-cevada, etc., fazendo à volta de tudo isto inteligentes considerações, que muito interessaram os atentos circunstantes.

Entrando na segunda parte — *Lengas-lengas* —, o distinto Conferente cita-nos um sem-número de escolhidas produções deste género, recolhidas em várias regiões do país, e que revelam bem a feição acentuadamente poética do nosso povo e a sua tendência para a mordacidade.

Era nosso desejo trasladarmos para aqui muitas delas, mas a falta de espaço com que lutamos, não no-lo permite. Ainda assim não resistimos à tentação de arquivarmos nestas colunas as seguintes, que achamos curiosíssimas.

Esta de Moncorvo :

Amanhã é domingo
Pé de cachimbo
Toca na gaita
Repica no sino
O sino é de ouro
Repica no touro
O touro é bravo
Mata o fidalgo
O fidalgo é valente
Enterra menino
Na cova dum dente.

E esta de Baião :

Creio em Deus Padre
Todo poderoso.
A mulher do abade
Pariu um raposo.

Ainda outra de Baião :

Creio em Deus Padre
Fugiu pela grade
Alqueire de milho
Por entre o centeio
Subiu ao céu
Caíu-lhe o chapéu
Eu quis-lhe chegar
Ele quis-me ferrar
Botei a fugir
Ele pôs-se a rir.

E' fértil, neste género, o trabalho valioso do Dr. Santos Júnior. Cêrca de uma hora teve Sua Ex.^a prêso da sua notável lição um auditório selecto que lhe soube tributar, no final, merecidos e sinceros aplausos.

Com breves palavras encerrou o interessantíssimo e elegante Serão o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.»

(Do «Notícias de Guimarães» de 30-Outubro-1938).